



Rede de Ação Social
Província Brasileira



Tecendo a vida em rede

Março/2011

índice

04 Apresentação

07 Rede Reaje

08 Movidas pelo profundo amor de Jean Gailhac

10 Construir novas relações em um mundo ferido

12 APAE

12 Luz para muitos - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ubá/MG

12 Depoimentos

14 Projetos Vida Padre Gailhac

14 Projeto Vida Padre Gailhac – Serra/ES

15 Projeto Vida Padre Gailhac – Belo Horizonte/ MG

17 Projeto Vida Padre Gailhac – São Sebastião/DF

19 O dia a dia da Missão dos Projetos Vida

20 Criança e Adolescente

20 Centro Social Achilles Diniz Couto – Curvelo/MG

22 Centro Educacional Comunitário Bom Pastor – Curvelo/MG

23 Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto

24 EJA

24 Noites de inclusão e cidadania 1 – Colégio Sagrado Coração de Maria – Rio de Janeiro/RJ

25 Noites de inclusão e cidadania 2 – Colégio Sagrado Coração de Maria – Belo Horizonte/MG

Conselho Editorial

- Irmã Ana Helena Andreão - RSCM
- Irmã Suzana Carvalho - RSCM
- Irmã Judith Caliman - RSCM - Coord. - REAJE
- Priscilla Marinho - Assistente Social - Coord. Social
- Maria Tereza Sartorio - Pedagoga/ Assessora
- Alessandra Silva - Coord. - Comunicação Estratégica
- Maria José (Deka) Brant - Assistente Social
CRESS 6ª Região 2BB6
- Maria Cláudia Brant - Jornalista 3643/DRT - MG
- Consuelo Vilhena Falabella - Revisora

26 Curso Técnico

26 Compromisso com a inclusão e a cidadania – Colégio Sagrado Coração de Maria – Ubá/MG

27 Depoimentos

28 Acolhimento

28 Projeto “Anjos da Noite” – Colégio Sagrado Coração de Maria – Vitória/ES

29 População em situação de rua

29 Uma casa que educa para a cidadania – ARCAS – São Paulo/SP

30 A vida que brota na rua – Belo Horizonte/MG

31 Espaço da Mulher – Janaúba/MG

31 De mulher pra mulher: inclusão e cidadania

32 Mulher

32 Comunidade EMAÚS – Barreiro de Cima – Belo Horizonte/MG

33 Centro Missionário – Vitória/ES

34 Mulher, Criança e Adolescente

34 Veja o bem de que são capazes as “clipianas” e seus colaboradores – Porto Seguro/BA

36 Clube de Mães

36 Um trabalho tecido à mão! – Belo Horizonte/MG

37 Criança e Adolescente

37 Associação Dom José Mauro – Janaúba/MG

38 Geração de Renda

38 Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Jacaré – Filadélfia/BA

40 Convênios e Parcerias

40 Ações em parceria

42 A economia (in)sustentável e a ação local em rede



Apresentação

Neste ano festivo, marcado pelo acontecimento significativo do Centenário da presença das Religiosas do Instituto do Sagrado Coração de Maria no Brasil, temos a satisfação de apresentar a Revista "Tecendo a Vida em Rede".

De maneira simples e despretensiosa, foi documentada a ação socioassistencial/missionária que a Província Brasileira está realizando hoje, graças à dedicação de suas Religiosas e de um grupo de colaboradoras(es) comprometidas(os) com a missão que nos foi confiada pelo Fundador, o Padre João Gailhac. O trabalho que se estende por alguns Estados e várias cidades, periferias e zona rural é articulado pela **REAJE - Rede de Ação Social Junto aos Excluídos**.

Ao chegar à nossa Pátria, no mês de março de 1911, as primeiras Religiosas portuguesas, coordenadas pela Ir. Maria de Aquino assumiram a educação de crianças e jovens, abrindo os Colégios Sagrado Coração de Maria em Ubá, no Rio de Janeiro e, a seguir, em outras localidades. Apoiadas pela Igreja e abertas às necessidades locais, procuraram atender à educação da classe média.

E fieis à inspiração e às orientações do Fundador, instalaram junto às Escolas, Orfanatos e "Escolinhas", dedicando-se também a crianças pobres.

A realidade foi mudando. O cenário do país foi se modificando e outras necessidades surgiram na área social. A Igreja, pelo Vaticano II, Medellín e Puebla foi alertando a Vida Religiosa para uma resposta profética aos sinais dos tempos. Sensibilizada, a Província Brasileira ouviu o clamor do povo e se abriu, procurando ocupar outros espaços para a sua atuação, tendo sempre diante de si a missão: "PARA QUE TODOS TENHAM VIDA". Os colégios continuam realizando sua missão importante para os dias de hoje. Vão sendo atualizados e assumidos a partir de uma nova visão e de valores renovados.

Os olhos atentos e sensíveis das Religiosas do Sagrado Coração de Maria - RSCM, aos crescentes desafios da realidade social, levaram-nas a dar passos mais corajosos e audazes:

- Para atender crianças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade social e/ou risco, surgiram os Projetos Vida Padre Gailhac, o Centro Educacional Comunitário Bom Pastor e as diversas parcerias com outros projetos afins.

• Para proporcionar condições de estudos para jovens e adultos, especialmente domésticas e operários diaristas, foram abertos os cursos de formação e cursos noturnos do EJA.

• Com o objetivo de incentivar trabalhos de geração de renda e de contribuir para uma efetiva mudança das condições de vida das pessoas, ações foram assumidas e algumas parcerias realizadas, como por exemplo:

= de apoio e orientação a mulheres marginalizadas e em situação de vulnerabilidade;

= de incentivo, apoio e valorização da cultura na zona rural do semiárido baiano, favorecendo e possibilitando aos agricultores uma vida mais digna.

• Em parceria com a Rede JPIC – Justiça, Paz e Integridade da Criação, articulando ações efetivas de combate à violência e ao tráfico de seres humanos.

• Reconhecendo a dignidade e o protagonismo da população em situação de rua, na luta por seus direitos, um projeto e uma pastoral estão sendo apoiados, proporcionando condições de resgate da moradia, de estudos e de acesso ao mundo digital, tendo em vista sua promoção e inclusão político-social.

Que, ao acolhermos esta Revista, possamos perceber como as Religiosas da Província Brasileira, ao vivenciar a “Declaração da Missão” do Instituto, “procuram responder às necessidades do nosso tempo e trabalhar com outros numa ação efetiva pela justiça evangélica, promovendo a vida e a dignidade de todos os irmãos e irmãs”.

Assim, tecendo a vida e os ministérios em rede, a Província Brasileira, fiel ao Evangelho, à Igreja e ao Fundador, responde de formas variadas, ao último Capítulo Geral/2007 que chamou o Instituto das RSCM a trabalhar para uma globalização da solidariedade e da esperança.

Queremos tornar vivo o ideal que impulsionou desde o início as Irmãs que, com zelo ardente e dinamismo, nos deixaram essa valiosa herança evangélica. ■

Irmã Maria Ângela Machado - RSCM/Provincial
Março 2011



Irmã Ângela - Provincial



Articular ações diretas e em parcerias.

Socializar experiências.

Fortalecer a Ação Social.

Rede Reaje



Rede de Ação Social Província Brasileira

Em resposta às necessidades dos tempos e respeitando seus sonhos por "uma sociedade economicamente mais justa, socialmente equitativa e solidária, politicamente democrática, culturalmente pluralista e religiosamente ecumênica. Uma sociedade onde todos(as) sejam reconhecidos(as) e respeitados(as) em sua dignidade humana e em suas diferenças", as Religiosas do Sagrado Coração de Maria formaram um grupo denominado REAJE - (Equipe de Ação Junto aos Excluídos). Esse grupo foi criado para refletir e articular a questão dos(as) excluídos(as), pessoas que vivem em situação pessoal e/ou social de risco e/ou vulnerabilidade.

A proposta é zelar pela fidelidade e continuidade dos preceitos de Gailhac que ilumina toda nossa ação social e, assim, poder contribuir, de fato, para a conquista de uma vida mais digna para cada pessoa que segue conosco, através da participação nas ações realizadas de forma direta e em parceria com outras instituições movidas pelo mesmo ideal.

Após uma intensa caminhada de reflexão e trabalho, as Religiosas do Sagrado Coração de Maria perceberam a necessidade de ampliação da Equipe para uma maior articulação entre os projetos e ações socioassistenciais desenvolvidas. Para dar início a essa proposta de reestruturação, foram convidadas a fazer parte do grupo leigas com formação distintas - assistente social, psicóloga e pedagogas -, que contribuiriam com a equipe, agregando outras experiências e assumindo a missão de formar a Rede da Ação Social.

O tempo foi passando e essa aproximação culminou no surgimento da Rede de Ação Junto aos Excluídos – REAJE, que tem como objetivos:

- Fortalecer a Ação Social.
- Articular ações diretas e em parcerias.
- Socializar experiências.

Uma Rede disposta a assumir ações efetivas junto à criança, ao adolescente, a juventude e a mulher, promovendo o protagonismo humano, na busca da transformação social.

Uma Rede que, enquanto tal, sabe da necessidade de apostar na ação conjunta e em colaboração para que se possa alcançar a justiça social, fomentando uma sociedade mais humana e fraterna a partir de cada ação realizada. Criando conexões e sinergia para transformar nossos sonhos em realidade, reagindo a toda situação que coloque em risco a dignidade da vida humana. ■



Movidas pelo profundo amor de Jean Gailhac

O Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria foi fundado em Béziers, sul da França, em 24 de fevereiro de 1849. Padre Jean Gailhac foi seu fundador, e a cofundadora foi a Irmã Saint Jean Pellissier Cure. Marcados pelo desafio do Evangelho e por um profundo espírito de fé e zelo, manifestaram seu amor ardente pelos pobres e excluídos através da fundação de uma Congregação a eles dedicada.

Padre Gailhac foi um homem que ouviu o clamor do pobre, da criança abandonada, da mulher prostituída, do jovem necessitado de lar e de educação, enfim, daqueles colocados à margem da vida. Era homem de fé, mas também de uma ação radical, que lançou desafios, convocando as religiosas a uma prática transformadora. Ele dizia: “A missão das Religiosas do Sagrado Coração de Maria é transformar o mundo”.

As religiosas desse Instituto, “... fiéis a essa herança e atentas aos sinais dos tempos e ao apelo da Igreja...” devotam sua prática a serviço da justiça evangélica. São chamadas a participar da missão de Jesus Cristo, que gera vida, promove a dignidade dos irmãos e irmãs, e se põe a serviço dos que têm sede de justiça - “para que todos tenham vida, e vida em plenitude” (Jo 10,10), conhecendo e amando a Deus, e fazendo-o conhecido e amado.

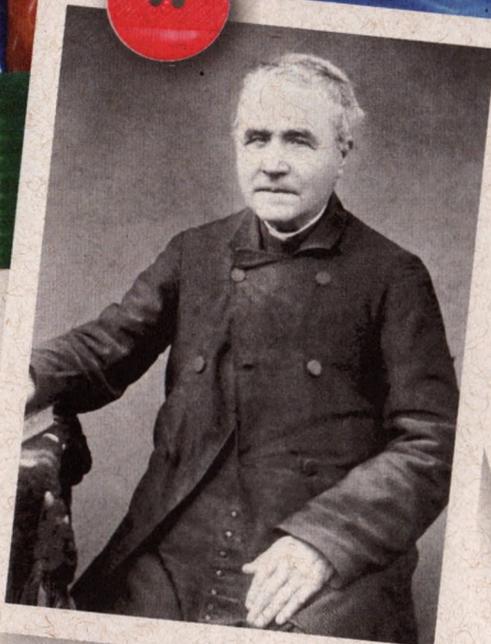
Essa opção definitiva pelos pobres é lembrada e incentivada pelas superiores gerais da Congregação: “...Os pobres são o objeto principal do zelo e da dedicação de nossas queridas filhas”; “Os pobres são o objeto especial de nossa terna solicitude” .

Em 1975, o Capítulo Geral da Congregação, em consonância com a trajetória construída pelas religiosas e respondendo ao momento histórico, teceu um documento profético, chamado “Missão – um apelo à justiça”. Esse documento convidou toda a Congregação a um processo de nova tomada de consciência de Missão, que fizesse compreender que trabalhar pela justiça já não é uma opção.

Desde então, os Capítulos Gerais da Congregação vêm insistindo na necessidade de se desenvolver uma consciência global, transpor fronteiras e renovar os laços de solidariedade e interdependência na defesa da vida, explicitada na adesão incondicional ao projeto de Jesus Cristo.

O compromisso das religiosas do Sagrado Coração de Maria é ser, a exemplo de padre Gailhac, da Irmã Saint Jean e das primeiras irmãs da Congregação, “tecedoras de esperança e de vida para todos”, atentas ao apelo do Senhor para “atuar com justiça, amar com ternura e caminhar humildemente com o nosso Deus”.

Como tecelãs de vida, as religiosas sabem que cada ponto, cada laço, cada arremate desenha a realidade e envolve muitas pessoas e circunstâncias. Nesse cenário complexo e de rica diversidade, muitas certezas servem de guia, nas trilhas da justiça evangélica e da globalização da solidariedade:



Pe. Jean Galhiac



Irmã Saint Jean Pelleissier Cure

- Para que todos tenham vida, as Religiosas do Sagrado Coração de Maria, precisam de todos, de cada um; olhando a realidade que as cercam, fazem escolhas cotidianas que concretizam sua opção preferencial pelos pobres: - conhecer e amar a Deus leva-as a amar os excluídos; com sua presença discreta e solidária, querem ser sinal da presença autêntica do Evangelho, cujo sinal salvador é gestar vida e esperança; onde quer que estejam e o que quer que façam, estão atentas a tudo o que promove ou ameaça a VIDA; a comunhão e a busca da integridade da criação levam-nas ao encontro de outros missionários e colaboradores, outras entidades e parcerias.

São muitos, somos muitas tecelãs que, ao olhar a realidade e ler os sinais dos tempos, colocam sua energia a serviço dos que têm mais necessidade de justiça, formando um só corpo, uma só alma, conforme o sonho de Gailhac..., em busca de uma nova sociedade. ■

Irmã Maria de Lourdes Machado
Religiosa do Sagrado Coração de Maria, formada em letras pela PUC RJ. Foi Superiora Provincial da Província Brasileira por dois mandatos e Superiora Geral do Instituto.



Irmã Maria de Lourdes Machado - RSCM



Construir novas relações em um mundo ferido

“Cultivar uma mística enraizada na Palavra de Deus como fonte de coragem para responder aos desafios atuais”

Irmã Ana Helena Andreão

A vida religiosa inserida é chamada para o diálogo com a modernidade, conclamada a contribuir para que se encontrem novos caminhos que levem à defesa da dignidade e do valor da pessoa. Nossa identidade na inserção foi amadurecendo e se afirmando entre avanços e retrocessos: alguns aspectos foram corrigidos ou mudados, novos foram incorporados. Por exemplo, a politização e a crítica, mas também a dimensão afetiva, lúdica e do prazer; o olhar sobre o social e o comunitário, mas também sobre o subjetivo; a atenção sobre as relações socioeconômicas, mas também sobre as relações culturais, étnicas e de gênero.

Permanentemente, devemos cultivar a consciência crítica e o discernimento evangélico, que tornam a vida religiosa inserida capaz de se posicionar com determinação diante das situações de injustiça na sociedade, e de estar presente numa Igreja que, hoje, tem roupagens diferentes, que exalta uma religião desencarnada, que mais consiste em shows e espetáculos, sem preocupação de inserção social e humana.

Estamos, também, presentes para interagir com o meio sociopolítico, econômico, religioso e familiar. As mudanças mais importantes sempre nos afetam e nos desafiam a mudar. Assim como a encarnação de Jesus define o seu próprio ser e é o seu modo de viver a intimidade com o Pai, precisamos redescobrir a “mística”, ou a “espiritualidade da inserção”, como forma de atualizar e dinamizar toda a vida religiosa.

O mundo dos pobres não pede das religiosas uma inserção como sociólogas, agentes de saúde ou educadoras, por mais que esses técnicos possam ser úteis. O que as comunidades religiosas inseridas podem dar de melhor ao povo é o testemunho de sua busca de Deus e da espiritualidade, partilhada com os vizinhos, vivida na simplicidade e na comunhão com os pequenos.

Outro grande desafio é cuidar “da imagem divino-humana deformada no rosto de irmãos e irmãs”. Somos desafiadas a remodelar e a buscar novas formas de ser, agir e de se relacionar, de nos revelar como sacramento de novas relações, anunciando a grandeza do amor de Deus em nossos tempos, por meio de relações sociais e ambientais redimidas: “Eu vim para que todos/as tenham vida, e vida em abundância” (Jo 10,10).

Estamos certas de que nossa inserção só terá sentido se formos capazes de influir na história para libertá-la de todas as formas de deformação. Devemos ser capazes de fecundar a história. Então, na inserção, precisamos manter o vigor profético. Para isso, é indispensável a



mística, a espiritualidade que nasce de Deus, da amizade com Ele, da escuta cuidadosa de sua palavra nas diversas circunstâncias da história. Sem essa experiência, corremos o risco da incoerência, da superficialidade e da fuga ou de ser vitimadas pelas artimanhas do neoliberalismo.

Os desafios cotidianos das realidades dos sofridos, deixados à margem, dos direitos negados, excluídos e quebrados, com certeza nos interpelam a encarnar o amor de Deus. Ocupar espaços na sociedade civil, ser presença alternativa, pronunciar a palavra a partir da fé, optar pela compaixão e pelo serviço aos mais necessitados, são opções que a vida religiosa almeja com todo o seu coração e com todo o seu entendimento.

Nossa inserção e nossa ação no meio popular só serão fortalecidas se formos capazes de estabelecer alianças e tecer redes, como novas formas de viver a utopia de uma solidariedade global. A opção de inserção no mundo dos empobrecidos e de testemunhar o amor de Deus em condições de pobreza e partilha da dor dos pequeninos é, antes de tudo, graça de Deus. Padre Libânio, SJ, insiste:

“Optar pelos pobres é graça. Só a graça de Deus capacita a pessoa a sair de seu egoísmo, comodismo, interesse de classe e optar pelos pobres e marginalizados. A comunidade inserida implica essa opção de graça”.

Que se dê à nossa vida religiosa inserida o rosto de uma comunidade pobre, servidora e pascal, aberta a toda humanidade e verdadeiramente comprometida com a vida e a libertação de todo ser humano e do ser humano por inteiro. ■

Irmã Ana Helena Andreão - Religiosa do Sagrado Coração de Maria, Pedagoga, Assessora da REAJE e Conselheira Provincial



Irmã Ana Helena Andreão - RSCM

Luz para muitos

Associação de pais e amigos dos excepcionais de Ubá/MG

A experiência do voluntariado, do trabalho missionário a serviço daqueles que estão em situação de vulnerabilidade e exclusão social é um traço forte na trajetória social das Religiosas do Sagrado Coração de Maria. Uma história de presença diferenciada, comprometida e fincada em valores cristãos e de defesa incondicional da vida. Essa história pode ser contada a partir do dia a dia do Clube de Mães da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ubá - MG (APAE).

Irmã Palmira, religiosa do Sagrado Coração de Maria, é voluntária da APAE desde sua chegada a Ubá e, com seu jeito de ser, torna mais feliz e proveitoso o cotidiano de muitas pessoas. Aos 88 anos de idade, Irmã Palmira já passou por várias Comunidades da Província, sempre

com a missão de servir aos que necessitam, como faz atualmente, ajudando as mães da APAE na confecção de bordados, adornos de cozinha em tecido e costura. Os trabalhos são colocados em exposição e vendidos, gerando fundos para a continuidade da iniciativa. ■



Depoimentos

*A voluntária **Lucia Helena da Silva** atesta que **Irmã Palmira** é muito presente e não ajuda só na costura: "Nós sentimos muita falta da irmã **Palmira** quando ela não pode vir, pois ela nos ajuda muito, conversa com a gente; às vezes uma palavra dela muda nosso dia. Ela faz esse Clube mais alegre... e a nossa vida, também..."*

*A coordenadora do Clube de Mães da APAE, **Marta Helena Moreira**, também é admiradora do trabalho voluntário da religiosa. Segundo a gestora, tudo o que **Irmã Palmira** faz é exemplo de vida: "Muito mais do que um trabalho voluntário, o que nossa 'irmãzinha' faz é um*

exemplo para nossas vidas. Só de nos lembrarmos dela já sentimos paz... Às vezes ela mesma traz as linhas para bordar, leva bordados para fazer em casa... É uma pessoa muito útil e sempre atenta a ajudar... Não ficamos sem ela. Em um dia que ela faltou, fomos todas nós na casa das irmãs fazer uma surpresa para ela em casa", conta a coordenadora.

*A diretora da APAE, **Valdênia Rufato**, também comemora o fato de ter uma religiosa do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria trabalhando na APAE: "Ela é muito participativa, considero uma graça tê-la conosco... As religiosas sempre nos dão apoio, não só nas tarefas comuns, mas também na orientação religiosa, elas sempre têm uma mensagem positiva para quem precisa."*

APAE





Sob a inspiração de Gailhac, ações para transformar o mundo

O Projeto Vida Padre Gailhac atua nos municípios da Serra|ES, Belo Horizonte|MG e São Sebastião, cidade-satélite de Brasília|DF. A iniciativa surgiu a partir do compromisso das religiosas da Congregação do Sagrado Coração de Maria com a transformação da realidade de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social. O projeto tem o objetivo de combater a exclusão, a partir de ações orientadas para a autonomia, a ética e os ensinamentos de Padre Jean Gailhac e Irmã Sant Jean, fundadores do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

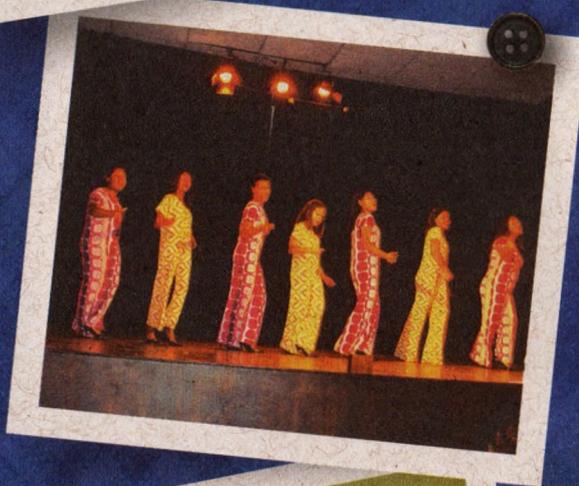
Projeto Vida Padre Gailhac – Serra/ES

Em 08 de abril de 1996, no contexto da ausência de real garantia dos direitos básicos de saúde, educação, moradia e segurança, foi criado o Projeto Vida, uma importante ação socioassistencial na perspectiva de promoção de crianças e adolescentes, através do apoio social e educativo à comunidade local de Jardim Carapina, na cidade de Serra, a 27 quilômetros de Vitória. São cerca de 200 assistidos, no contraturno escolar, em oficinas de produção de jornal, atividades de lazer, música e capoeira, além do apoio às atividades escolares. O projeto ainda beneficia as famílias dos atendidos, na perspectiva de melhorar as condições de

vida da população e a participação cidadã.

“Deixei o Projeto Vida Padre Gailhac para trabalhar. Atualmente estou realizando um estágio pela COEPE (Centro de Orientação e Encaminhamento Profissional) para depois de seis meses ingressar na VAE. O Projeto Vida foi muito importante nesse processo, me possibilitou um olhar diferenciado para a vida, com valores diferentes dos que o mundo prega. Mudou minha vida, saí das ruas... quando me ofereceram drogas, eu neguei, e o Projeto me ajudou a me posicionar e a escolher coisas boas para mim. Se hoje estou aqui, e bem, é graças a Deus, à minha família e ao Projeto”.

Breno Alves Marinho, 16 anos. 2º ano do Ensino Médio



Projeto Vida Padre Gailhac Belo Horizonte/MG

O Projeto Vida Padre Gailhac iniciou suas atividades na capital mineira em 24 de fevereiro de 2003, no bairro Lagoa, em Venda Nova. Fruto da iniciativa das Religiosas do Sagrado Coração de Maria que moravam na região e conheciam de perto as necessidades da população.

Convencidas da importância de uma ação capaz de transformar o modelo excludente de sociedade e, em defesa da vida, o projeto atende em especial crianças e adolescentes de baixa renda e em situação de

vulnerabilidade e risco social. Nessa unidade, são desenvolvidas reflexões bíblicas - grupo "Lendo e aprendendo com alegria".

Acontece, ainda, o projeto Sexualidade e Afetividade, o grupo CRIART Mirim, para crianças e adolescentes e o grupo CRIART - grupo de artesanato, partilha e geração de renda desenvolvido com moradores da comunidade e adjacências, responsáveis e pais dos atendidos. Ações que pretendem levar adiante a missão de defender a vida, conforme o carisma do fundador, Padre Gailhac.

Passou ...

Passou um inesquecível pedacinho da minha vida. Um pedacinho de vida que vai ficar em minha memória para sempre. Projeto Vida, lugar onde aprendi muito, tudo que aprendi eu usei em cada momento da minha vida, tudo no tempo e na hora certa.

O tempo passou. Felizmente, aos 15 anos tive uma oportunidade na ASSPROM (Associação Profissionalizante do Menor de Belo Horizonte). Para ser selecionado e ingressar nesse trabalho, tive que passar por um processo seletivo e, para minha surpresa, tudo o que eu aprendi no Projeto apareceu ali, naquele momento.

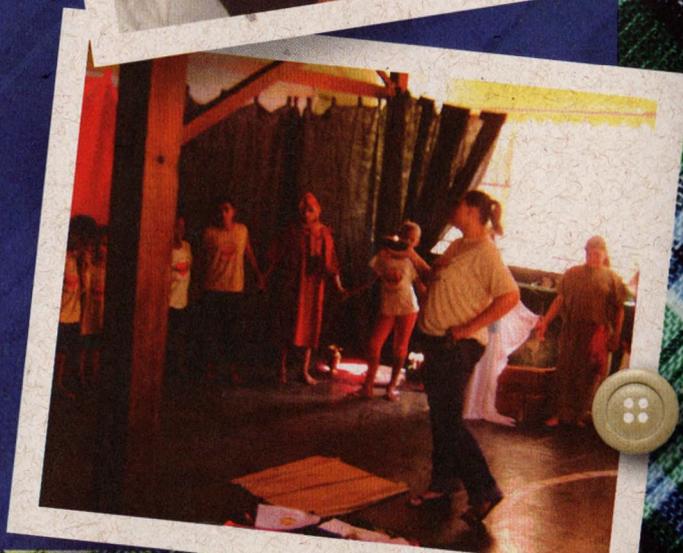
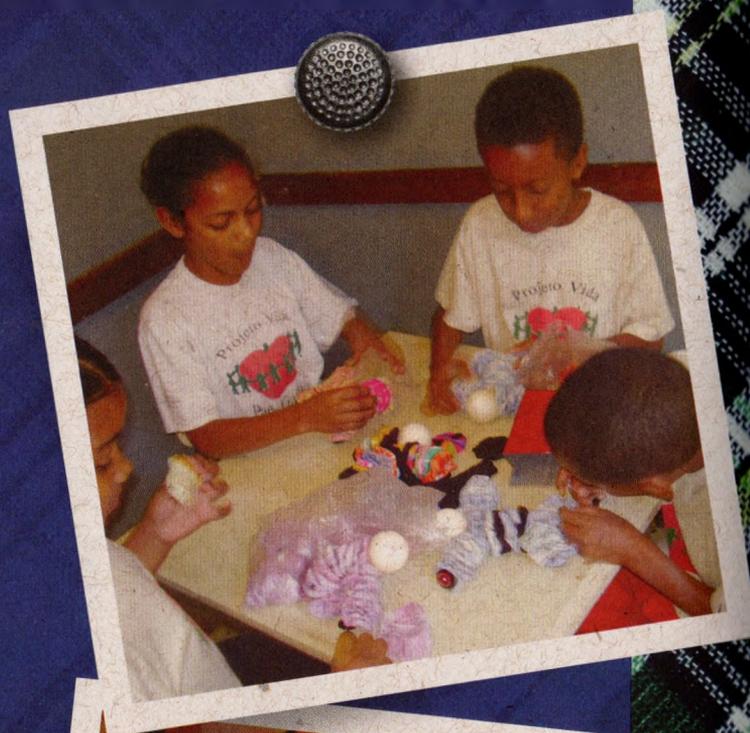
É o que aprendi? Aprendi a ler, a interpretar o que foi falado, trabalhar em grupo, saber se comunicar de forma clara e tantas outras coisas... Graças ao Projeto Vida, tive o meu primeiro emprego. Por esse motivo, tive que deixar a instituição. Por mim ficaria lá a vida toda. Mas não podia. Tinha meu primeiro emprego. Sai! Fui muito feliz ao encontro dessa oportunidade, uma vitória.

O tempo passava e a saudade não me deixava ficar longe. Toda a oportunidade que tinha, fazia aquela visitinha. Após dois anos de trabalho, o contrato venceu. Não poderia ser renovado. Retornei, então, ao Projeto Vida, onde aprendi mais e muito mais. Logo surgiu

outra oportunidade de trabalho.

Fui selecionado. Hoje, aos dezoito anos, trabalho em uma empresa chamada STOLA do Brasil TDA, uma fornecedora da FIAT. Estou feliz por trabalhar, feliz por ter chegado até aqui e muito feliz por ser o que sou. Por tudo isso eu simplesmente só tenho a agradecer: aos educadores, à minha mãe, meu pai e amigos, mas, em especial, gostaria de agradecer, de coração, ao Projeto Vida Padre Gailhac. Obrigado, Projeto Vida, por me ajudar a ser o que sou hoje.

Wallace de Freitas Moreira, 18 anos

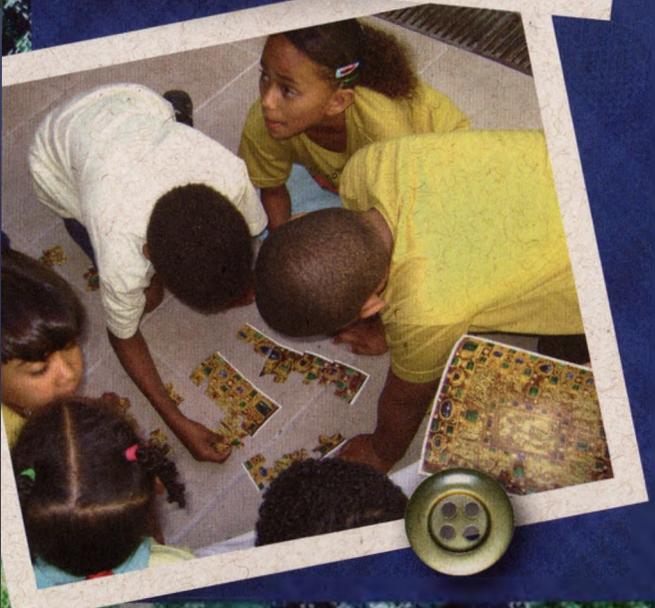
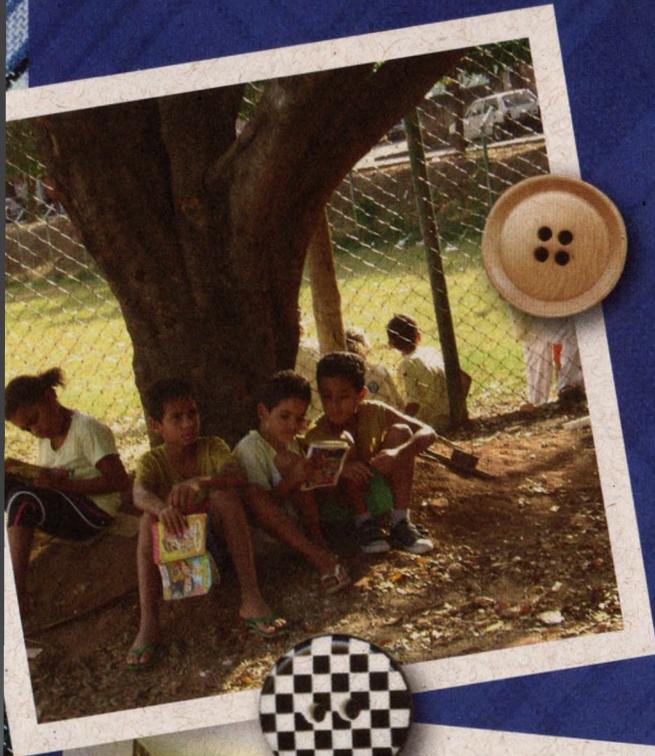


Projeto Vida Padre Gailhac São Sebastião/DF

No Distrito Federal, na cidade de São Sebastião, o Projeto Vida Padre Gailhac foi implantado em janeiro de 2004, atendendo a 50 crianças e adolescentes. Atualmente, mais de 200 pessoas, com idade entre sete e 17 anos, são diretamente beneficiadas pelo projeto. Ali, são oferecidas atividades de acompanhamento escolar e oficinas temáticas (capoeira, violão, flauta, percussão, teatro, música e dança), além de cursos de capacitação em informática. As mulheres da comunidade recebem apoio à geração de trabalho e renda, através da produção de artesanato, valorizando, assim, a cultura local e gerando empregabilidade e melhoria das condições de vida das famílias do entorno.

O Projeto Vida Padre Gailhac foi a primeira parte da minha vida, o começo do caminho para a sociedade.

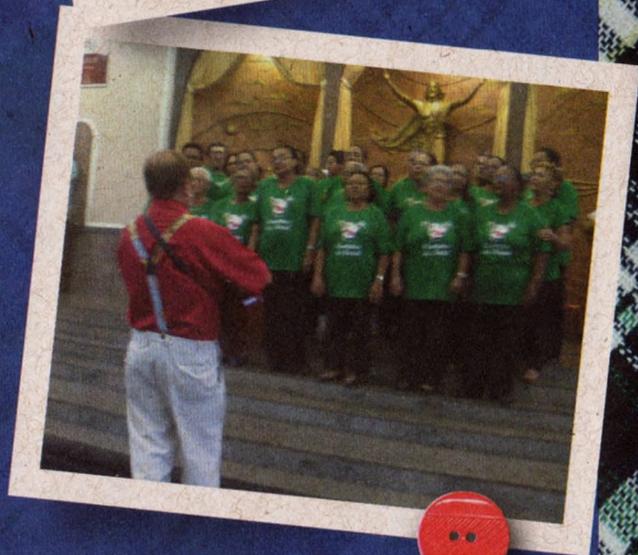
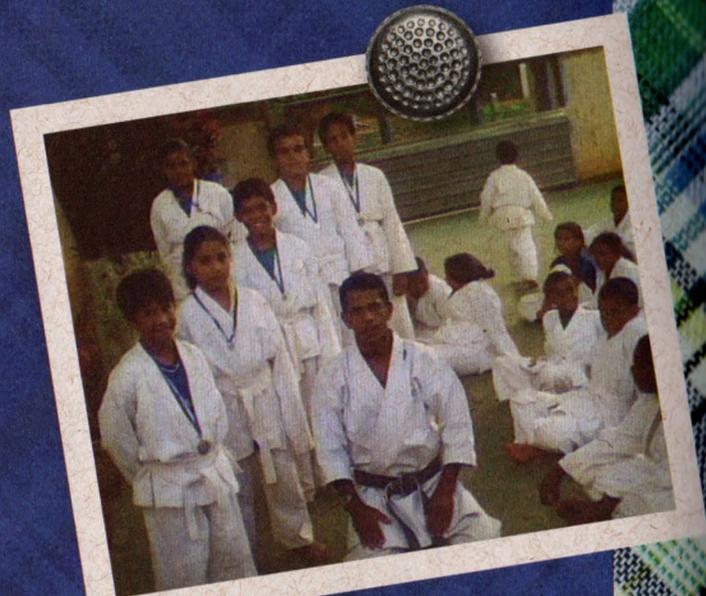
O Projeto Vida Padre Gailhac foi a primeira parte da minha vida, o começo do caminho para a sociedade. Foi um ensinamento para mim, da infância até a juventude. Entrei para o Projeto em 2004, para sair das ruas e conseguir construir um caráter de cidadão. Deixo claro que não fui obrigado a estar lá, foi uma escolha minha. No começo, fazia de conta que era só mais um lugar onde ficávamos ocupando nosso tempo por algumas horas, mas isso mudava a cada dia. Precisei de seis anos para me identificar com a minha pessoa. Amadurecia a cada vez que os monitores me diziam: 'aproveite a chance, porque ela pode ser a única na sua vida'. Eu sou o tipo de pessoa que aproveita as oportunidades



Projetos Vida Padre Gailhac

quando elas aparecem. Desliguei-me do Projeto no início de 2009, para assumir um trabalho indicado pela Coordenadora, Badia. Não estava com vontade de encarar aquela responsabilidade... percebi que meu tempo no Projeto foi de preparação para aquela situação. Percebi que eles se dedicaram para me transformar em um jovem capaz de assumir seu papel no futuro. Hoje, continuo morando em São Sebastião e trabalho como assessor no escritório de arquitetura André Martins, situado em Brasília.

Eugênio de Souza Carvalho, 18 anos





O dia a dia da missão dos Projetos Vida

A rotina nas unidades do Projeto Vida prevê o rodízio das atividades, sempre com o objetivo de fortalecer os quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Assim, todos os beneficiados participam das ações propostas: apoio pedagógico, culinária, capoeira, artesanato, dança, música, teatro, reflexão bíblica, informática, filosofia para crianças, oficinas sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, grupo de reflexão sobre sexualidade. Outras ações socioeducativas são organizadas e desenvolvidas em cada uma das unidades do Projeto Vida e se destinam a atender às necessidades específicas das comunidades envolvidas.

Crianças e adolescentes são os protagonistas da ação dos Projetos Vida Padre Gailhac. Com frequência, reúnem-se com os educadores para avaliar o trabalho, propor mudanças e ajustes na rotina do projeto, refletir sobre

a realidade da comunidade e o impacto da violência em suas vidas. São momentos nos quais se aprofunda o vínculo do atendido com a instituição, e onde é reafirmada a importância de disseminar as práticas de transformação social, com o envolvimento cada vez maior das famílias.

Outro grande desafio assumido pelos projetos Vida é o de melhorar a articulação e a parceria com organizações públicas e não governamentais. A ideia é fortalecer a ação comunitária, através do diálogo permanente com essas organizações, diálogo mediado e direcionado pelas palavras e exemplos de Jesus Cristo e de Padre Gailhac, que expressam o compromisso com a vida em abundância para todos: “Onde a vida estiver ameaçada, é aí o nosso lugar”. Ações orientadas pela reflexão constante e pelo desejo firme de garantir a cidadania, por uma sociedade humanizada e justa. ■

Por uma sociedade plena em direitos e possibilidades

Centro Social Achilles Diniz Couto - Curvelo/MG



O Centro Social Achilles Diniz Couto (CESADIC), fundado em fevereiro de 1994, é uma entidade de promoção humana e socioeducativa, a partir do atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social. Todas as ações desenvolvidas objetivam a educação transformadora, a formação humana e o exercício consciente e responsável da cidadania.

A missão da entidade é ser um agente de transformação social e formação de cidadãos responsáveis, conscientes de sua própria formação, capazes de colaborar, com seus conhecimentos, atitudes e habilidades, na construção de uma sociedade fraterna e humana, onde reine Justiça, Paz e a Integridade da Criação.

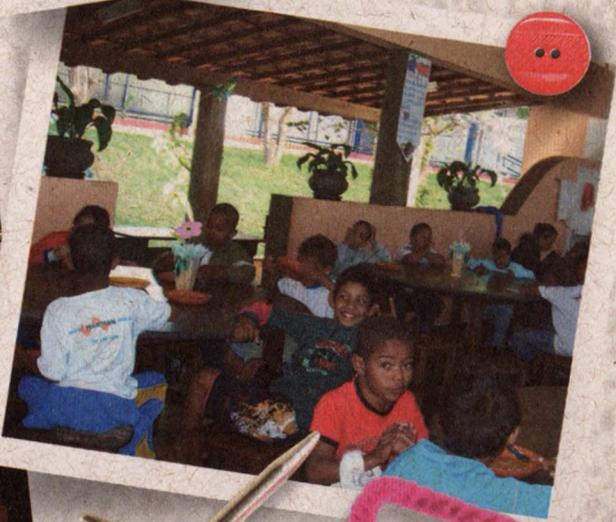
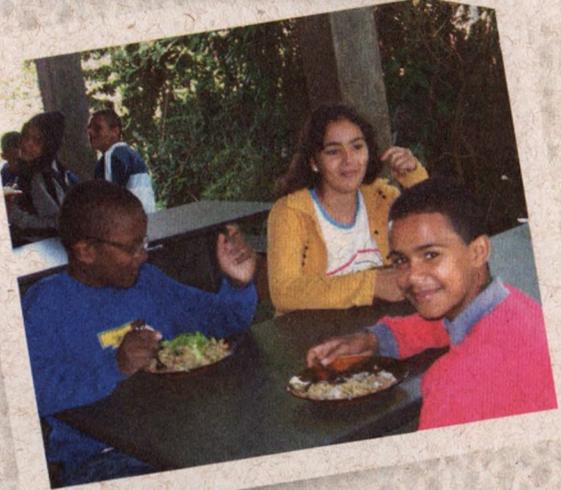
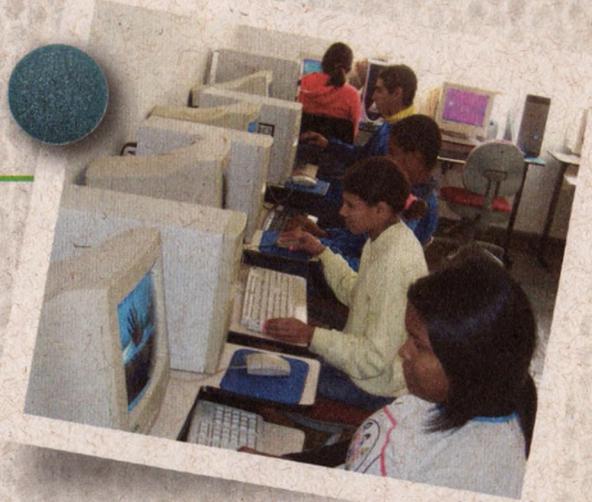
As atividades do CESADIC acontecem no formato de oficinas, visando a formação integral da criança e do adolescente. Uma das ações do CESADIC, o

projeto Artesão-Mirim Arte e Vida (AMAV), acolheu, inicialmente, adolescentes de 11 a 15 anos. Atendendo às necessidades da comunidade, o atendimento estendeu-se aos adolescentes de 16 a 18 anos. Em 2000, em parceria com o Rotary Clube de Curvelo e o Rotary Internacional do Canadá, o CESADIC recebeu um recurso para a criação de um laboratório de informática, uma oficina de marcenaria com maquinário completo, a montagem e manutenção de um consultório odontológico para atendimento aos adolescentes e familiares e a compra de teares para a oficina de tecelagem.

Conhecendo os sonhos e as necessidades da comunidade, uma parceria a partir das religiosas do Sagrado Coração de Maria viabilizou, em 2009, a construção de um Ginásio Poliesportivo, que beneficia as comunidades da AMAV e do Centro Educacional Comunitário Bom Pastor. Celebrando o bicentenário

de nascimento da cofundadora do Instituto Sagrado Coração de Maria, o ginásio recebeu o nome de Irmã Saint Jean.

Atualmente, o Centro Social Achilles Diniz Couto, atende, gratuitamente, a cerca de 200 crianças e adolescentes, em dois turnos. Às terças e quintas-feiras, educadores, pais e jovens praticam atividades esportivas das 18 às 20 horas. Nas manhãs de sábado, é disponibilizado à comunidade estudantil espaço e infraestrutura para complementação dos trabalhos escolares, pesquisas na biblioteca, leitura e utilização do laboratório de informática. Essas atividades se estendem aos adolescentes aprendizes que prestam serviços às empresas conveniadas com a entidade, em uma perspectiva de iniciação para o exercício do direito ao trabalho na vida adulta. ■



Por uma cidadania ativa, transformadora e responsável

Centro Educacional Comunitário Bom Pastor - Curvelo/MG

O Centro Educacional Comunitário Bom Pastor, em sintonia com as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), presta atendimento socioeducativo em meio aberto, a cerca de 250 crianças e adolescentes de seis a 12 anos, em situação de vulnerabilidade e risco social, moradores da periferia de Curvelo (MG). Além do atendimento direto, o Centro promove ações junto à comunidade, beneficiando, indiretamente, mais de duas mil pessoas ao ano.

Diariamente, no contraturno escolar, crianças e adolescentes participam de oficinas de arte e meio ambiente, artesanato (cestaria em jornal, bordado e origami) capoeira, dança, música e esportes, além do apoio pedagógico e de atividades orientadas na biblioteca local. Essas iniciativas objetivam ampliar e desenvolver habilidades cognitivas.

Os familiares das crianças e adolescentes atendidos no Centro também são beneficiários de uma ação

educativa. Regularmente são convidados para encontros de reflexão, com objetivo de democratizar as decisões do dia a dia do Centro Educacional e dar suporte para uma educação em família mais responsável, atenta e comprometida.

O trabalho realizado no Centro Comunitário Bom Pastor é concebido em forma de REDE e prioriza a articulação com a comunidade e com outras organizações comprometidas com a causa da infância e adolescência - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselhos Tutelares, escolas e Prefeitura Municipal.

É um trabalho que gera cidadania e mostra seus frutos. Uma das atuais educadoras do Centro Educacional Bom Pastor, que foi beneficiada pelo Projeto na infância e adolescência, reforça a nobre convicção de que: “é possível uma sociedade mais justa e melhor para todos”. ■



Lugar e tempo de possibilidades

Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto - São Paulo/SP

O Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto, ligado à Pastoral do Menor da CNBB, foi fundado em 1946. Até 1976, o Centro Social realizava seu trabalho no Clube de Mães, com iniciativas de formação e capacitação como cabeleireira, manicure, pedicura, datilógrafa e costureira.

Em março de 1977, como bispo do Regional Leste II da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, convida as pessoas envolvidas para a ampliação e reformulação das ações do Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto. Nessa mesma época, outros núcleos de atendimento foram organizados, ampliando a ação junto a crianças e adolescentes empobrecidas: "Se você acender uma luz na vida de uma criança, ela será a luz de sua vida", repetia Dom Luciano, como motivação para o enfrentamento desse desafio.

Atualmente, o Centro Social tem projetos voltados para crianças e adolescentes, pessoas em trajetória de rua, jovens, famílias e idosos, desenvolvendo programas socioeducativos, na perspectiva da conquista, pelos excluídos, do protagonismo social. São desenvolvidas ações nas áreas de assistência social, educação e saúde, com 11 programas diferentes, beneficiando diretamente mais de 13 mil pessoas.

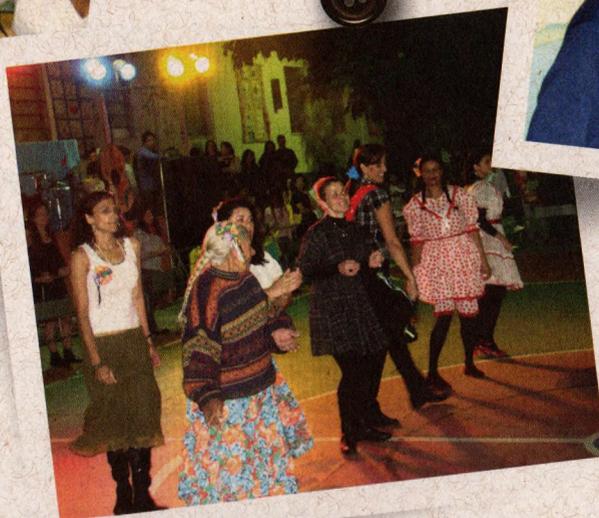
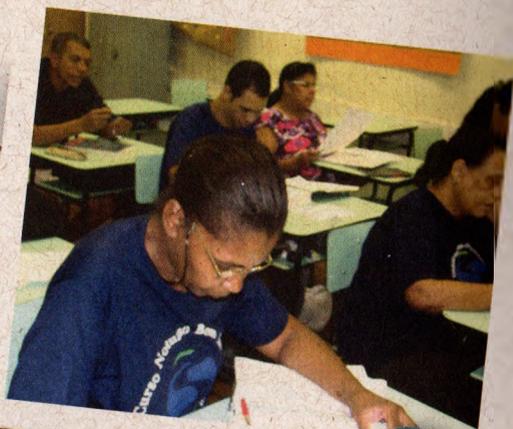
Esses programas contam com apoio e a parceria de diversos grupos e organizações. A missão do Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto enfatiza o compromisso de fazer da vida um lugar e um tempo de

possibilidades. Crianças, jovens, adultos e idosos são estimuladas a desenvolver seus potenciais humanos, suas possibilidades concretas de ter vida, e vida em abundância. Um trabalho marcado pela resistência, que permite que as ações cresçam movidas pela fé e pela esperança.

Uma iniciativa que mostra formas novas e criativas de trabalho em conjunto com outras entidades, com a presença de religiosas do Sagrado Coração de Maria, dando testemunho de comunhão com diversas culturas, em busca da integridade da criação. ■



Irmã Judith Lupo - RSCM



Noites de inclusão e cidadania 1

Colégio Sagrado Coração de Maria - Rio de Janeiro/RJ

A Educação de Jovens e Adultos da Rede Sagrado - Colégio Sagrado Coração de Maria do Rio de Janeiro é destinada a mulheres que não tiveram acesso ou possibilidade de continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. A proposta educativa praticada é inspirada na valorização da vida, tendo como inspirador Padre Gailhac. Nesse sentido, o Colégio Sagrado Coração de Maria direciona toda sua ação pedagógica na busca da formação cristã, comprometida com a transformação da sociedade e valorização da mulher.

Os valores que sustentam a ação são: compromisso com a vida, partilha, justiça evangélica, solidariedade, respeito à diversidade, ética, respeito profundo ao empobrecido, consciência do ecossistema, formação para a cidadania,

conhecimento investigativo e sustentabilidade.

Em março de 1967, aconteceu a abertura da "Escola Supletiva Particular do Sagrado Coração de Maria", mas só em 1976 a escola recebeu autorização para o funcionamento oficial do ginásio noturno. Foram muitas mudanças e, considerando as estruturas do ensino supletivo vigente à época e atendendo às diretrizes da legislação, passou a funcionar como Curso de Educação de Jovens e Adultos com ciclo de alfabetização, ensino fundamental e ensino médio.

De olho nas transformações do nosso tempo e fiéis à maior motivação, que é fazer da educação uma oportunidade de justiça evangélica, o grupo segue, educando na fé. ■



Noites de inclusão e cidadania 2

Colégio Sagrado Coração de Maria - Belo Horizonte/MG

No contexto das novas demandas mundiais, o Colégio Sagrado Coração de Maria de Belo Horizonte se propõe a trabalhar em prol da sustentabilidade, da possibilidade de continuidade da vida para as gerações futuras. Sustentada pela missão de oferecer educação de qualidade e formação de excelência, valorizando a vida e a solidariedade, o Colégio propõe o desafio da sustentabilidade nas suas cinco dimensões:

- Ambiental, ao respeitar, compreender e renovar o meio ambiente.
- Política, em que sensibiliza e motiva a participação política dos alunos.
- Cultural, onde os alunos são estimulados a fazer diferente, trabalhar a arte de forma criativa e exploratória.
- Econômica, para concretizar o incentivo ao consumo responsável, em uma perspectiva de transformação da sociedade.

Mas o maior compromisso do Colégio Sagrado Coração de Maria se revela na quinta dimensão, que é a da SUSTENTABILIDADE SOCIAL, intrinsecamente ligada ao oitavo objetivo do milênio: Todo mundo pelo desenvolvimento.

Através do Curso Noturno Bom Pastor, que oferece a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Curso de Informática Básica, a partir de 2001, a perspectiva da Sustentabilidade Social se materializa diante do direito de ocupar espaço na sociedade em condições igualitárias, independente de condições financeiras, o que é experimentado por muitos jovens que estudam ou já estudaram na instituição.

Destinado a jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade regular (com respaldo na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96), o curso EJA oferece educação escolar gratuita, da alfabetização ao 5º ano do ensino fundamental. Em média, são atendidos 50 alunos, com idade entre 19 e 80 anos. Por meio do acesso à educação, informação, construção do conhecimento e formação da consciência ética, pedagógica, humanitária, e informática, os alunos têm, a possibilidade de exercer a cidadania.

“Só a fé prática nos une a Deus, que é fonte de vida. As pessoas que têm uma fé prática veem Deus em todas as coisas e tudo é para elas um meio de progredir na virtude, vivendo tudo em Deus...” (Padre Gailhac) ■

Compromisso com a inclusão e a cidadania

Colégio Sagrado Coração de Maria - Ubá/MG

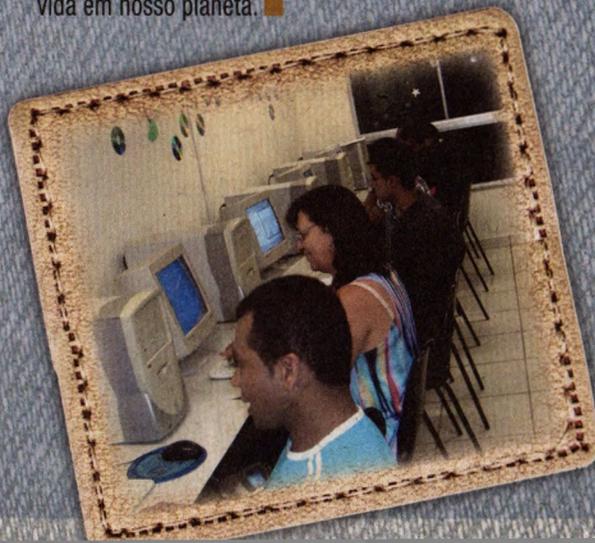
O Projeto de Inclusão Digital do Colégio Sagrado Coração de Maria/CSCM é reconhecido pela qualidade e pelo compromisso com uma ação educativa transformadora. Em agosto de 1997, a direção do CSCM de Ubá montou uma moderna sala de informática. Além de agregar qualidade ao projeto pedagógico, com a oferta de aulas de informática para os alunos, a iniciativa serviu para atender, no turno da noite, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, dispostos a se qualificar para o mercado de trabalho.

Outra iniciativa do CSCM permite aos estudantes de baixa renda do Ensino Médio da rede pública/estadual a preparação para o vestibular em condições favoráveis. O Curso Complementar de Ensino Médio – Pré-Vestibular, do Colégio Sagrado Coração de Maria de Ubá foi fundado em 1998. São 80 vagas no período da noite, semestralmente, com grande índice de aprovação nos exames vestibulares, um resultado que amplia os horizontes dos jovens de Ubá, na perspectiva de cidadania ativa.

No ano de 2006, a direção do CSCM de Ubá abriu matrículas para o Curso Técnico em Meio Ambiente, com duração de três semestres. O objetivo do curso é contribuir para o desenvolvimento integrado de Ubá e região, em bases socialmente justas e ambientalmente

compatíveis com o desenvolvimento sustentável, formando, assim, disseminadores de uma nova ética ambiental. A partir de 2008, o então coordenador do curso, professor Eduardo França Castro, propôs que o curso fosse assumido pelo CSCM na condição de projeto educacional inclusivo - o que foi prontamente aceito.

Em fevereiro de 2009, após avaliação socioeconômica, foram admitidas 30 pessoas. Essa iniciativa promoveu a fundação da organização não governamental Sol do Campo, que desenvolve ações de preservação e educação ambiental no município. O Curso Técnico em Meio Ambiente se firma na comunidade como uma contribuição concreta da instituição para a promoção humana e a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e consciente de seu poder de preservação da vida em nosso planeta. ■




 Depoimentos


Pré-vestibular

Marcelo Augusto Baião - "Para nós que estudamos em escola pública, o cursinho serve como apoio e nos proporciona uma base de suma importância para realizarmos uma boa prova no vestibular, além de fazer com que crescamos cada vez mais no convívio social, respeitando e aprendendo com as diferenças."

Curso de Inclusão Digital

Vera Britto - "O Curso de Inclusão Digital é importante, pois nos dá condições de saber um pouco mais e esse saber nos auxilia, seja no campo profissional, ou mesmo para ajudar a resolver uma simples tarefa escolar com o filho."

Edina Maria da Silva - "Nesse curso tive a oportunidade de melhorar, de aprender e de modificar o meu mundo interior. Tomara que esse curso possa ter continuidade, para dar oportunidade a outras pessoas que necessitam dele, principalmente para melhorar a qualificação profissional."

Curso Técnico em Meio Ambiente

Adjalma Sabino da Silva - "O Curso Técnico em Meio Ambiente oferecido pelo Colégio Sagrado Coração de Maria nos acrescentou não apenas uma formação profissional, mas mostrou que, independentemente da idade, homens e mulheres são capazes de buscar um ideal, não esquecendo de que, com amor fraterno e força de vontade, não há limites para uma conquista."





Projeto "Anjos da noite"

Nas asas da solidariedade - Colégio Sagrado Coração de Maria - Vitória/ES

O Projeto Anjos da Noite teve início em abril de 1997, a partir da experiência de um dos funcionários do Colégio Sagrado Coração de Maria no Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória. Percebendo a situação de carência alimentar vivida pelos acompanhantes dos doentes internos, esse funcionário teve a ideia de servir lanches a essas pessoas, abrindo, assim, uma via de acesso ao Hospital Infantil para a vivência da solidariedade e do amor ao próximo.

A presença do grupo no hospital serve, até hoje, como firme denúncia das condições de atendimento à população na área de saúde e, acima de tudo, um grito de esperança, na certeza de que, solidários e

fraternos, faremos esse mundo melhor. São 11 anos de trabalho e o grupo sente que só o tempo passou e que o seu propósito continua vivo, como nos primeiros anos. Muitas pessoas já fizeram parte do grupo. Outras permanecem desde o início, mantendo viva a memória e a vida do projeto.

Atualmente, muitos outros grupos fazem parte dessa caminhada em prol dos menos favorecidos. Os membros do grupo repetem orgulhosos: "Somos Anjos da Noite porque nossa preocupação primeira é com a condição de vida dos acompanhantes no período noturno". Ser presença onde a vida se encontra ameaçada... É o sonho de Padre Gailhac virando realidade. ■

Uma casa que educa para a cidadania

ARCAS - São Paulo/SP

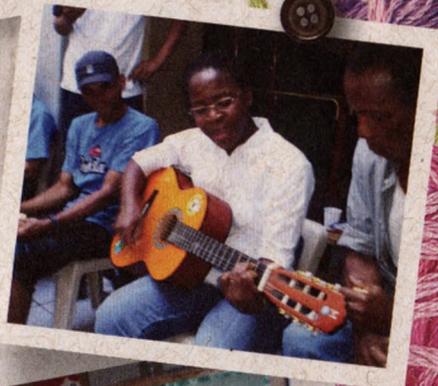
Em 2003, um grupo começou a refletir sobre a dura realidade e a falta de atendimento à população estudiantil em situação de rua na capital paulista. Fruto dessa reflexão, entra na cena paulistana a Associação Religiosa e Civil de Ação Social/ARCAS, com o objetivo de incluir socialmente estudantes em situação de risco. A iniciativa dessa ação foi da irmã Justina, com o apoio e a participação de advogados, garis, pedagogos, padres, professores e donas de casa. Desde sua criação, importantes ações de articulação política fortalecem a vocação da ARCAS, sempre atuante nas discussões sobre políticas públicas para a população estudiantil em situação de rua.

O projeto da ARCAS conta com o apoio de outras organizações civis e religiosas. Essa ação tem se consolidado como importante referência na promoção dos valores humanos e da solidariedade, permitindo a inclusão social dessa população. Um trabalho que permite, ainda, o acesso ao mundo digital, alavanca para o desenvolvimento pessoal, a promoção da cidadania e o resgate do direito e dignidade. 🍷

Depoimento

As palavras de João Augusto, beneficiado pelo projeto da ARCAS, refletem o impacto positivo que essa ação de inclusão é capaz de promover: "o conhecimento me amplia a visão de mundo, mas é nosso esforço pessoal de vencer que nos leva ao horizonte de paz e sabedoria".

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA



A vida que brota na rua

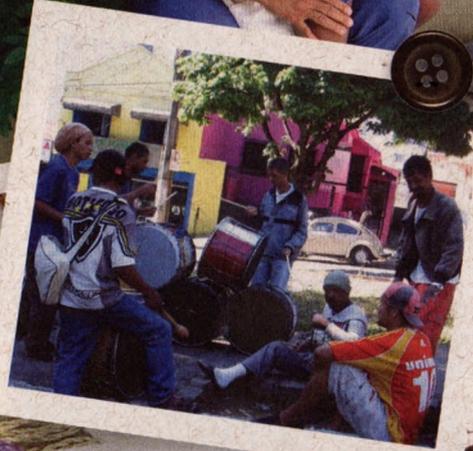
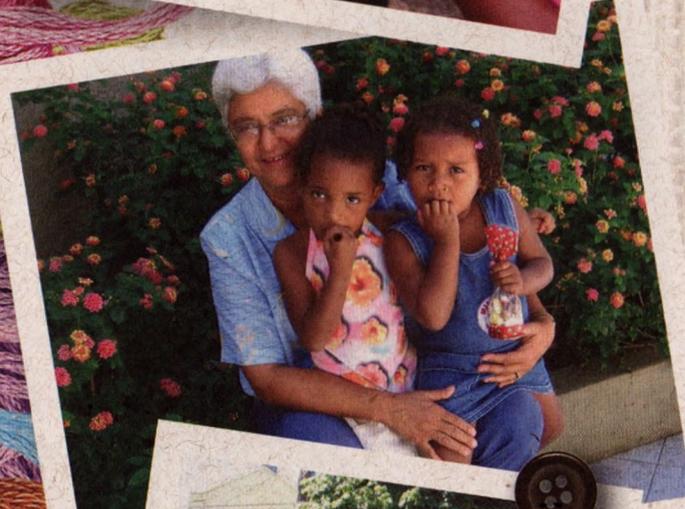
População em situação de rua
Belo Horizonte/MG

"Mesmo fragilizada e vulnerável, há vida na rua. Vida que lateja teimosamente no chão das cidades, clamando e reclamando por dignidade, justiça e oportunidade. Vida que contagia e convoca aqueles e aquelas que se aproximam dessa chama que ainda fumeja, fazendo-os experimentar o pulsar de Deus em semblantes desfigurados e abatidos, mas fortes na partilha e na solidariedade.

A Pastoral de Rua (re)conhece a dignidade do Povo em Situação de Rua e o seu protagonismo na luta por direitos, conquista de políticas públicas e vida digna. A partir de uma mística e prática transformadora, o trabalho da Pastoral fortalece a esperança e anima a resistência, na busca por melhores dias.

Como agentes de pastoral, podemos dizer que a convivência e a relação com os moradores em situação de rua e com os catadores de material reciclável nos proporcionam crescimento pessoal e vivência do Deus vivo, presente no meio do povo. Nós, da colegiada da Pastoral de Rua, abraçamos e nos comprometemos com essa causa, agradecemos ao povo da rua pela energia que nos faz experimentar e pela parceria em nome da vida - e vida para todos." 🍷

Claudnice Lopes, Educadora Social,
Irmã Paré Moreira, RSCM e Joseilda Borges, FI



De mulher pra mulher: inclusão e cidadania



Em 2008, a comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, em Janaúba, estava inquieta com a situação das mulheres do lugar. Chamava atenção a realidade de submissão e desvalorização daquelas mulheres, vítimas de autoimagem negativa, muitas delas em processo severo de depressão.

Naquela ocasião, ao final de uma missa, foi divulgado o propósito de acolhida a essas mulheres e feito o convite para um primeiro encontro. Trinta mulheres compareceram. Era o sinal que confirmava a percepção das religiosas: aquelas mulheres queriam ser ouvidas e partilhar problemas e aflições. Três grupos foram formados. Os primeiros encontros aconteceram no salão paroquial. Foram surgindo outras pessoas, inclusive homens, demandando atendimento individual. As reuniões foram realizadas no salão paroquial por quase seis meses. Mas aquele era um espaço usado por muitos grupos e havia a necessidade de um local mais apropriado.

Começou, assim, um intenso movimento daquelas pessoas para a instalação do Espaço da Mulher em outro local. Em janeiro de 2009, os encontros foram transferidos para uma casa, alugada por um valor simbólico pelo período de quatro meses. Não havia móveis no início. Um casal, participante do projeto, emprestou duas mesas e oito cadeiras. Com a promoção de rifas e a ajuda das comunidades do Sagrado Coração de Maria de Belo Horizonte e Janaúba, foi possível pagar os primeiros meses de aluguel. Ao fim dos quatro

meses, aconteceu a mudança, com a ajuda maciça dos participantes do grupo e da comunidade. Na sequência, incentivados por Padre Leone, o Espaço da Mulher filiou-se à Associação Dom José Mauro.

Atualmente, o Espaço da Mulher funciona nas tardes de segunda a sexta, com atividades diversificadas: oficina de artesanato, atendimento psicológico individual e em grupos, grupo experimental de geração de renda - com venda dos produtos em eventos, como a feira no Centro Cultural da cidade.

O Espaço da Mulher é uma iniciativa ainda em crescimento, mas que já dá sinais positivos de transformação da vida daquelas mulheres e das pessoas que vivem ao seu redor. Transformações para o bem de mulheres que se redescobrem e também para o desenvolvimento humano da comunidade. ■

Irmã Suzana Carvalho
Religiosa Sagrado Coração de Maria



Irmã Suzana Carvalho - RSCM

A arte de viver em comunidade

Comunidade EMAÚS - Barreiro de Cima - Belo Horizonte/MG

Em 2003, as Religiosas do Sagrado Coração de Maria iniciaram um trabalho social na comunidade do Barreiro de Cima, em Belo Horizonte. A ação começou com atividades de bordado, crochê, pintura em tecido e em vidro, tricô e tapeçaria, envolvendo as mulheres da comunidade.

Foi assim que começou a tomar forma o Clube de Mães. Em poucos dias de funcionamento, mais e mais mulheres foram chegando. Vieram também crianças de todas as idades. O espaço onde o grupo se reunia ficou pequeno.

Foi preciso, então, buscar um lugar mais amplo e adequado aos encontros, e com isso a lógica do atendimento foi se aperfeiçoando.

As reuniões do Clube de Mães passaram a acontecer em um salão da casa das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, nas tardes de quarta-feira. As crianças eram recebidas nos outros dias da semana, à tarde, no mesmo local. A partir desses encontros, a comunidade se movimentou ainda mais, com a participação das mulheres e crianças do Clube de Mães em datas celebrativas da comunidade: carnaval, Páscoa, coroação de Nossa Senhora, festa junina, dia das crianças, Natal... Alegria em comunidade. Alegria partilhada.

Atualmente, o trabalho na comunidade continua, com a participação de novas colaboradoras. O bordado em chinelos de borracha prospera, envolvendo crianças, jovens e adultos. A alegria cresce, com a possibilidade de uma vida melhor que engrandece aquele povo. O

envolvimento das crianças com a Palavra de Deus também cresce, buscando nesta Fonte de Vida um direcionamento seguro para crianças e adolescentes, juntamente com a sua iniciação nas artes e no trabalho.

As Religiosas do Sagrado Coração de Maria seguem na caminhada com a comunidade, atentas aos ensinamentos de Jean Gailhac e Saint Jean, compartilhando sonhos e mudando o mundo para melhor. ■

Religiosas do Sagrado Coração de Maria
Comunidade Emaús/Barreiro de Cima BH/MG



Mãos que tecem cidadania

Centro Missionário - Vitória/ES

Em 1987, no dia de Pentecostes, as religiosas do Sagrado Coração de Maria foram inspiradas a realizar um bazar em benefício de crianças e adolescentes empobrecidos. Em maio de 1988, realizou-se o primeiro Bazar Coração de Maria.

Com o sucesso do bazar e a necessidade de mais ajuda, alguns anos depois, senhoras voluntárias foram convidadas a participar dos trabalhos. Sob a coordenação religiosa de Irmã Maria Auxiliadora e de Maria Helena Barcelos, foi fundado, em dezembro de 1996, o Centro Missionário Coração de Maria – CMCM.

Atualmente, o CMCM destina a verba que consegue reunir, através de seu trabalho, ao Centro Nova Geração (CNG), um centro educativo e comunitário, mantido pela Cáritas Arquidiocesana de Vitória. O Centro Missionário Coração de Maria, apoiado pelo Colégio Sagrado Coração de Maria, tem contribuído com doações para reforma de espaços e melhoria da infraestrutura. Isso permitiu transformar um antigo galpão em padaria-escola e ateliê de costura, dentre outros avanços.

Conheça um pouco mais das ações do Centro Nova Geração

O Centro Nova Geração (CNG) está localizado no bairro Nova Rosa da Penha, município de Cariacica, no Espírito Santo. O Centro, mantido pela Cáritas Arquidiocesana de Vitória surgiu há quinze anos, com o objetivo de contribuir para o fim da marginalização daquela população. Hoje, o CNG atende a 120 crianças e adolescentes - 60 em cada turno. Essas crianças e adolescentes são de famílias

muito pobres, estudam na escola pública local e estar matriculado é uma exigência do CNG, como incentivo à permanência na escola regular.

O nível de pobreza das famílias surpreende. Há casos de violência das mais diversas formas entre essas famílias. O CNG é visto como um caminho para que os jovens não ingressem na marginalidade. São oferecidas, diariamente, oficinas de capoeira e educação física, acompanhamento escolar, artesanato, informática, teatro, padaria e costura. Ao longo do dia, as crianças e adolescentes fazem três refeições, graças a doações que chegam através dos programas “Mesa Brasil” e “Programa de Aquisição de Alimentos”. ■



Veja o bem de que são capazes as "clipianas" e seus colaboradores

CLIPS - Porto Seguro/BA



O CLIPS - Associação das mulheres unidas em defesa da vida - teve o seu início em 2005, quando um grupo de mulheres começa a estudar a Mulher na Bíblia. Empolgadas e estimuladas a se perceberem como mulheres na realidade de hoje, elas iniciam com muita disposição o processo de organização para acompanhar os diversos projetos sociais já iniciados no Ubaldino e na Vila Vitória, no ano 2004. Nessas duas realidades, o foco é o trabalho com a mulher: autoestima, saúde, produção a partir de materiais recicláveis, formação em geral.

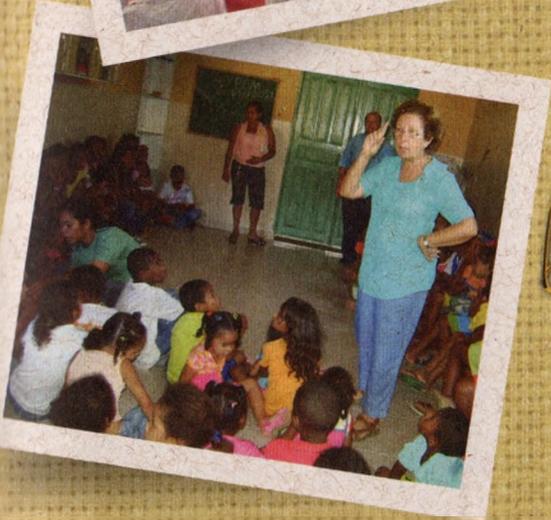
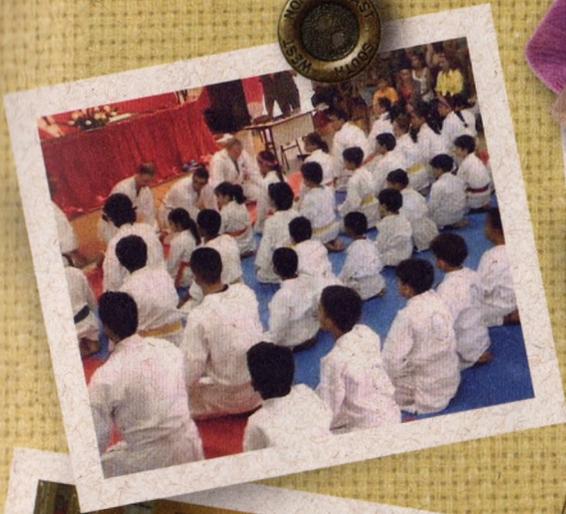
O Ubaldino e a Vila Vitória são bairros do município de Porto Seguro/BA que têm configurações diferentes: o primeiro surgiu com o aumento do êxodo rural, consequência da crise do cacau, o segundo se formou com famílias que foram levadas para lá retiradas do mangue, por ocasião das comemorações dos 500 anos do Brasil. Em ambos, há concentração de população sem escola, sem saúde, sem transporte e esquecida da administração local. Assim, a

miséria, e a fragilidade da organização familiar, acabam por expor crianças e adolescentes a situação de risco e/ou vulnerabilidade social.

Para cada realidade, diferentes caminhos e alternativas...

No bairro Vila Vitória, o cenário era marcado pelo alto índice de evasão escolar, analfabetismo, trabalho infantil, desemprego, prostituição, uso de drogas e prática de delitos. Com a intenção de mudar a realidade, promover a formação de liderança de mulheres e, ao mesmo tempo, iniciar um projeto de apoio às crianças, para retaguarda a elas enquanto as mães saíam em busca de emprego - surge o "Bem querer a vida". Simultaneamente, outra ação tomava corpo: "A nossa Casa", objetivando atender crianças e adolescentes de sete a 17 anos.

As ações atingem cerca de 200 participantes, com uma equipe de educadores e voluntários que desenvolvem



atividades de formação e socialização, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida e resgate da dignidade e cidadania. São mantidas oficinas de artesanato, teatro, inglês, capoeira, flauta, futebol, caratê, dança, confecção de cartões e corte e costura. Além disso, são oferecidas orientações práticas de como cuidar da casa, reflexões relacionadas ao meio ambiente, Metas do Milênio e vivência de cidadania.

O projeto Arco-íris, resposta aos desafios do contexto do Ubaldino, surge em 2004 como fruto do processo de reflexões dessas mulheres, oferecendo uma programação pautada em iniciativas que promovessem a construção de valores humanos e da solidariedade, acrescentando ainda aulas de espanhol, reciclagem e instrumentos de corda, e de padaria.

Muita coisa aconteceu desde o início dessa caminhada...

Em 2010, aumentamos o espaço da "A nossa casa" com um anexo em homenagem a Dra. Zilda Arns. O CLIPS, entidade responsável que congrega essas iniciativas, cresceu na sua capacidade de fazer parcerias, fomentou juntamente com outras organizações e entidades no Município, a articulação da Rede Social da Periferia de Porto Seguro. Isto nos desafia e nos torna corajosas a prosseguir neste caminho.

Pe. Gailhac sentiu e afirmou que as mulheres são chamadas a desempenhar um papel essencial na Obra da Redenção. Gailhac, por certo, se alegraria ao ver as Religiosas do Sagrado Coração de Maria e muitas outras mulheres contribuindo efetivamente para a defesa da vida, colaborando de maneira nova e criativa na grande Obra da Redenção a qual são chamadas a participar. ■

Um trabalho tecido à mão!

Colégio Sagrado Coração de Maria - Belo Horizonte/MG

O Clube de Mães, foi criado em 2002, formado por mães de alunos do Colégio Sagrado Coração de Maria e por Irmãs do IRSCM. No ano de 2010, o Clube recebeu o nome de "Marylaine" em homenagem à sua mais fiel integrante. Marylaine Guerra, recentemente falecida. Todas trabalham juntas e o forte da produção do Clube é a confecção de enxovais que são entregues diretamente a gestantes em situação de vulnerabilidade social.

Fazem também várias peças de artesanato que são vendidas em bazares realizados pelas Mães. Todo esse

trabalho feito à mão ajuda na sustentação do Clube para atender de fato a quem mais precisa.

Atualmente, o clube conta com a participação de duas Irmãs da RSCM, Ir. Diná Pontes e Irmã Maria Moreira de Jesus, que, junto com as demais participantes, hoje, fazem um apelo para que outras mães se juntem nessa bela missão voluntária, com um recado importante: Que todas as Mães sejam felizes e sintam no coração aquele apelo de Jesus: "vinde trabalhar na Minha vinha porque a messe é grande e poucos são os operários." Contamos com você, Mãe! ■

Sonhar acordado: um caminho de missão!

Associação Dom José Mauro - Janaúba/MG

O Projeto Socioeducativo Dom José Mauro teve início em 7 de março de 2007, por iniciativa das Irmãs da comunidade Coração de Maria, em Janaúba. O sonho que acalentavam era de organização de uma obra social para atendimento a crianças em situação social de risco e vulnerabilidade.

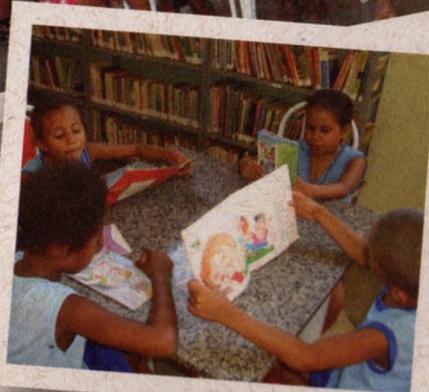
A dura realidade da comunidade era sentida de perto: crianças pelas ruas ou sozinhas em casa, registros de violência sexual, assassinatos, drogas e prostituição, desemprego. Era início de 2006 e as irmãs começaram a reunir pessoas da comunidade para refletir sobre a realidade e buscar alternativas de prevenção. Nesse momento, o incentivo de Dom José Mauro e o apoio de Padre Leone – que lembravam a importância dos “sinais de caridade cristã” –, foram definitivos para a ação junto aos excluídos.

A pré-inscrição de um grande número de crianças da comunidade reforçou a certeza da urgência de uma retaguarda para essa população. As reuniões para a organização jurídica da entidade e a formação da equipe de trabalho se intensificaram e, finalmente, foi criada a Associação Dom José Mauro. Uma casa foi alugada para instalação do Projeto, que começou a funcionar com 80 crianças. Com o apoio das religiosas do Sagrado Coração de Maria e da Prefeitura Municipal de Janaúba, o trabalho foi mantido e ampliado, e, ainda em 2007, a Associação se instalou em sede própria.

Em 2009, foram beneficiadas 170 crianças e adolescentes. No cotidiano do atendimento socioeducativo, as atividades propostas são variadas:

dança, informática, capoeira, acompanhamento escolar, passeatas de mobilização e ruas de lazer na comunidade, saraus de poesias – incluindo poemas produzidos pelas crianças do projeto – e exposição de trabalhos artísticos. As famílias são incluídas em todo o processo, inclusive com visitas periódicas dos educadores à residência das crianças, para estreitar vínculos e ampliar o protagonismo e a participação das crianças e familiares no projeto.

A missão continua. Um trabalho já consolidado e reconhecido por seu caráter transformador, com o resgate de valores como dignidade, autoestima, fraternidade, solidariedade, vida em comunidade e respeito à diferença. ■



A semente virou árvore e deu frutos

Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Jacaré - Filadélfia/BA



Em 1997, uma pequena semente foi plantada: nascia a Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Jacaré, no município de Filadélfia/BA, com a participação de 17 mulheres e dois homens e tendo como objetivo a promoção de atividades sociais, educativas e culturais na comunidade.

Logo em 1998, cresce o primeiro broto: uma doação das Religiosas do Sagrado Coração de Maria serviu para recuperar a cultura artesanal local e alavancar a produção de remédios caseiros. Ainda naquele ano, outros benefícios para a Associação: a construção de três barragens subterrâneas e cinco cisternas para reserva de água para consumo, pelos associados.

O apoio das irmãs do Sagrado Coração de Maria

continuou e a antiga ideia de aproveitamento das frutas nativas para processamento da polpa virou realidade, com a compra de uma despoldadeira e de um freezer. Mais um galho da árvore começava a despontar.

Uma doação das irmãs e do Papa João Paulo II permitiu a compra do terreno para a tão sonhada construção da Casa da Polpa. Assim, em 2002, foi criado o Paraiso das Polpas. Agora era um galho bem firme, um belo tronco!

Em 2004, a árvore precisava de mais apoio para continuar crescendo. Um convênio com a SECOMP (Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais) possibilitou a inauguração da Casa do Doce, para a comercialização da produção e ainda a compra de uma câmara fria e de embalagens.

2005 foi o ano de construção da Casa da Farinha, também com o apoio das irmãs do Sagrado Coração de Maria. Em 2007, o projeto cresceu. Outros galhos da já frondosa árvore continuam crescendo e se desenvolvendo, com a participação das famílias na venda de frutas e fabricação de polpas, que também são doadas para 14 escolas municipais, creches e núcleos da Pastoral da Criança.

Depois de muita luta para fixar a árvore em solo fértil, foi preciso partir para a ocupação de espaços no mercado formal. Para isso, os associados contaram com o apoio do SEBRAE para a legalização de mais de 10 produtos de fabricação da Associação. Mais

prosperidade foi conquistada com a melhoria das instalações da fábrica, para garantir higiene, segurança e qualidade dos produtos. Foram promovidos cursos de qualificação profissional, destinados a lavradores de associações vizinhas e da própria Associação, nas áreas de práticas de manipulação, melhorias na produção e culinária.

Em setembro de 2009, foi inaugurada a Casa da Farinha Irmã Rita – o Paraíso da Mandioca –, fruto do desejo teimoso de nordestino e do compromisso das irmãs do Sagrado Coração de Maria com a preservação da cultura nordestina e com o projeto de um novo mundo possível. ■

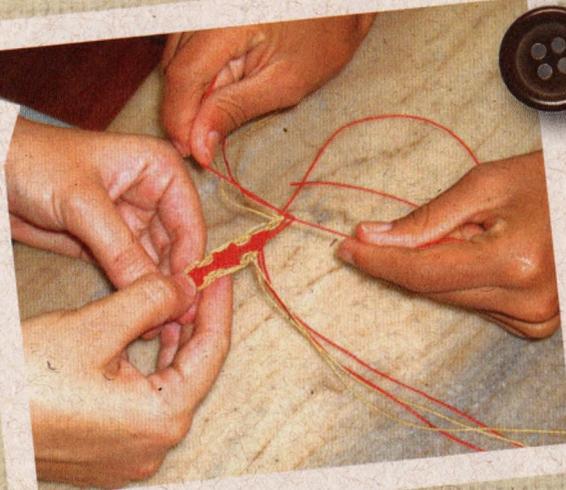


Ações em parceria

Sabemos que o combate à pobreza, exclusão e desigualdade é uma ação que não se realiza de maneira isolada. Somente organizados em REDE seremos capazes de concretizar os ideais de inclusão social e justiça. Muitas entidades e movimentos sociais estão nessa mesma luta, buscando alternativas de viabilidade e sustentabilidade das ações realizadas junto a crianças e adolescentes empobrecidos, população de rua, mulheres

marginalizadas e outras minorias estigmatizadas, sendo que, com algumas atividades temos parcerias.

Partilhamos, através das imagens a seguir, as conquistas que vamos alcançando, com a certeza de que, com o apoio solidário das religiosas do Sagrado Coração de Maria, os sonhos ganham força, em direção a uma realidade de vida plena para todos. ■





A economia (in)sustentável e a ação local em rede

Cada dia se torna mais claro que os graves problemas sociais e ambientais que o planeta vive atualmente são reflexos diretos de um modelo de desenvolvimento que privilegia e permite a acumulação ilimitada de dinheiro nas mãos de uma pequena parcela da população mundial. Não há limites de qualquer ordem – ética, humanitária ou ecológica – para o irrefreável afã de lucros das megacorporações financeiras e industriais. Isso tem gerado como resultado a exclusão de quase metade da população mundial das condições mínimas de sobrevivência e o esgotamento dos recursos naturais.

O problema se torna ainda mais grave quando percebemos que não há o menor sinal de que os gestores do capitalismo global pretendem uma mudança nos rumos da economia. As crises financeiras são resolvidas dentro da lógica que as geraram – aumentando ainda mais os seus efeitos de médio e longo prazo – e os acordos para a proteção do meio ambiente sempre fracassam por não se adaptarem à lógica do mercado.

Essa constatação evidencia que o desenvolvimento baseado na acumulação de riquezas através do mercado absoluto, da competição de todos contra todos e do consumo irresponsável desenha uma perspectiva catastrófica para a vida na Terra. Mas, ao mesmo tempo, é um sinal claro, para todos aqueles que lutam pela transformação social e pelo meio ambiente saudável, de que o momento é de pensar alternativas totalmente fora do padrão hegemônico de desenvolvimento. Caso contrário, a catástrofe será inevitável, porque já que

não há remendo possível ao sistema atual, ele é, sob qualquer perspectiva, insustentável.

Não podemos nos limitar à luta por mudanças nos projetos daqueles que ocupam o poder. O momento exige que seja construída, de baixo para cima, uma alternativa histórica de economia, pautada em princípios opostos ao da competitividade, do mercado absoluto e da acumulação. Isso exige três mudanças de projeto na ação emancipatória mundial:

1) Um novo projeto alternativo com características históricas

Esse projeto deve pautar não apenas maneiras de minimizar os efeitos do capitalismo, mas uma nova economia, que coloque o mercado, a produção e o consumo a serviço das necessidades humanas. Ao invés do crescimento econômico baseado nos índices de produtividade e consumo e da acumulação financeira, um novo projeto econômico deve pensar a produção do suficiente para o bem-viver e ter como meta o equilíbrio das relações entre os seres humanos e destes com a natureza. Para isso, os princípios da competição, do mercado absoluto e do individualismo, que caracterizam a economia capitalista, devem ser substituídos pelos princípios da cooperação, do mercado a serviço das trocas humanas necessárias e da solidariedade entre todos.

Esse tipo de economia já mostra sua viabilidade nas inúmeras experiências de Economia Solidária pelo mundo. Por enquanto, elas ainda são experiências localizadas, mas podem, historicamente, converter-se em um amplo projeto de economia para toda a sociedade. Se isso ocorrer, não será uma novidade na história, pois sempre que sistemas entraram em colapso, as alternativas desenvolvidas

em seu interior, contrárias à sua lógica, se apresentaram como novo modelo e conquistaram a hegemonia depois de um longo tempo de lutas e aperfeiçoamento.

2) Uma nova maneira de pensar

Acompanhando esse novo projeto econômico deve estar a elaboração de uma nova ética e de uma nova compreensão da existência humana. Se hoje a ideia dominante é de que somos indivíduos em competição, contra o semelhante e contra a natureza, um novo modo de pensar (que já se apresenta como um novo espírito de nosso tempo) deve resgatar a origem antropológica de nossa espécie, cuja existência esteve fundada, durante 99% de sua história, na cooperação e no equilíbrio com a natureza.

A transformação subjetiva, ou seja, uma nova maneira de pensar o mundo que se apresenta a nós, cria desafios em várias áreas do conhecimento, como a filosofia, ética, teologia, ciências sociais, direito, pedagogia, ciências naturais. Diversas transformações são necessárias para que o pensamento sistematizado e o senso comum passem a ter a cooperação como princípio fundamentador.

3) A ação local conectada a uma rede global de alternativas

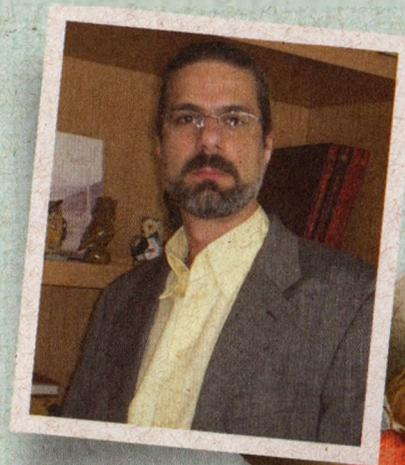
As experiências locais de uma nova economia têm gerado grandes transformações onde ocorrem. Para muitos, porém, elas são muito pequenas, se comparadas ao desafio que o mundo nos apresenta. De fato, isolada em cada comunidade pelo planeta, a ação local não é capaz de gerar a força necessária para uma transformação global. No entanto, quando essas experiências se conectam em redes, o fenômeno deixa de ser apenas uma manifestação de mudanças

locais para se tornar uma força social ampla, com características emancipatórias e com capacidade de gerar um movimento transformativo da história global.

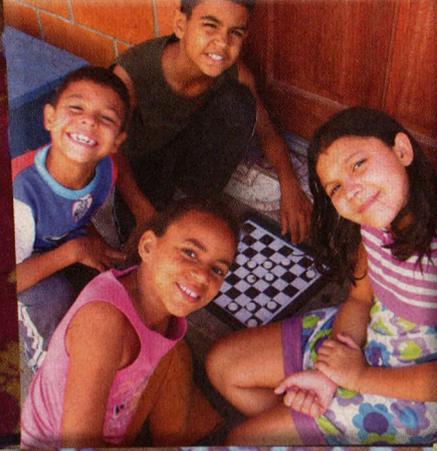
As redes são de ordem objetiva (fóruns, organizações de entidades e empreendimentos, troca de experiências, rede de trocas solidárias) e subjetiva (a produção intelectual interdisciplinar, baseada na cooperação e na busca de novos princípios fundadores para o pensamento humano e a criação de novos valores éticos, que contradizem o individualismo, a competição e o consumo irresponsável).

Se essas três mudanças ocorrerem e se converterem em um projeto estratégico de ação dos movimentos sociais e pastorais, organizações não governamentais, Igrejas e outras organizações, poderão ter esperança de que um grande processo de transformação socioeconômica será capaz de evitar que a catástrofe do capitalismo seja a catástrofe da humanidade, mostrando que é possível uma outra economia, em harmonia com todos os seres humanos e com a nossa Mãe Terra. ■

Maurício Abdalla - Professor do Depto. de Filosofia das UFES, Educador Popular e Membro do Movimento Nacional Fé & Política.



Maurício Abdalla



“Para que todos tenham vida.”
Pe. Jean Gailhac





Conselho Provincial

RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA – RSCM – PROVÍNCIA BRASILEIRA
BELO HORIZONTE – MG – 2011

- IRMÃ MARIA ÂNGELA MACHADO
- IRMÃ ANA HELENA ANDREÃO
- IRMÃ MARINA FREITAS DE QUEIROZ

Endereços

AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS:

Projeto Vida Pe. Gailhac – Serra/ES
Bairro Jardim Carapina
E-mail: pv@redesagradovitoria.com.br

Projeto Vida Pe. Gailhac – BH
Rua Ervelina Ferreira, 129
Bairro Lagoa
31575-530 – Belo Horizonte/MG
E-mail: projetovidabh@redesagradobh.com.br

Projeto Vida Pe. Gailhac – DF
Rua Marginal do Agudo, lote 471
Bairro São José
71691-000 – São Sebastião/DF
E-mail: projetovida@redesagradobrasilia.com.br

Centro Educacional Bom Pastor – Curvelo/MG
Rua Coração de Maria, 115
Bairro Bom Jesus
35790-000 – Curvelo/ MG
E-mail: achillesdinizcouto@yahoo.com.br

Rede JPIC – Justiça, Paz e Integridade da Criação
Site: www.redejpic.com.br

WCOMUNIDADES:

Comunidade Bom Pastor
Rua Sagrado Coração de Maria, 450
35790-000 – Curvelo – MG

Com. Sagrado Coração de Maria
Rua D. Pedro II, 209
Parque Residencial Laranjeira
29165-370 – Serra – ES

Comunidade Ir. Saint Jean
Caixa Postal, nº 177
Paróquia de São José da Itaporocas
44002- 971 – Feira de Santana – BA

Comunidade Irmã Jacinta
Rua das Palmeiras, 48 - Pequi
45810-000 – Porto Seguro – BA

Comunidade Coração de Maria
Rua Tonelero, 56 – Copacabana
22030-002 – Rio de Janeiro – RJ

Comunidade Sagrado Coração de Maria
Rua Coração de Maria, 263
Praia do Canto
29055-770 – Vitória – ES

Comunidade Emaús
Rua Domingos Mancini, 197
Brasil Industrial – Barreiro de Cima
30626-170 – Belo Horizonte – MG



Comunidade Nossa Senhora de Belém
Rua Herval, 697 – Belenzinho
03062-000 – São Paulo – SP

Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe
Rua Dr. Raimundo G. Figueiredo, 162 – Lagoa
31575-540 – Belo Horizonte – MG

Comunidade Coração de Maria
Travessa do Clube nº. 6
Bairro Reviver – 44630-000 – Mairi – BA

Comunidade Coração de Maria
Rua Alumínio, 122 – Serra
30220-090 – Belo Horizonte – MG

Comunidade Sagrado Coração de Maria
Rua Durvalino Rodrigues, 166
Ribeirão do Ouro
39440-000 – Janaúba – MG

Comunidade Gailhac
Rua Palmira, 133 - Serra
30220-110 – Belo Horizonte – MG

Comunidade Sagrado Coração de Maria
Av. Dr. Jacinto Souza Lima, 451
36500-000 – Ubá – MG

Comunidade Irmã Maria de Aquino
Casa Provincial
Rua Oeste, 392 – apto 201/202 – Prado
30411-312 – Belo Horizonte – MG

Noviciado Internacional
Rua Palmira, 171 – Serra
30220-110 – Belo Horizonte – MG

COLÉGIOS DA REDE SAGRADO:

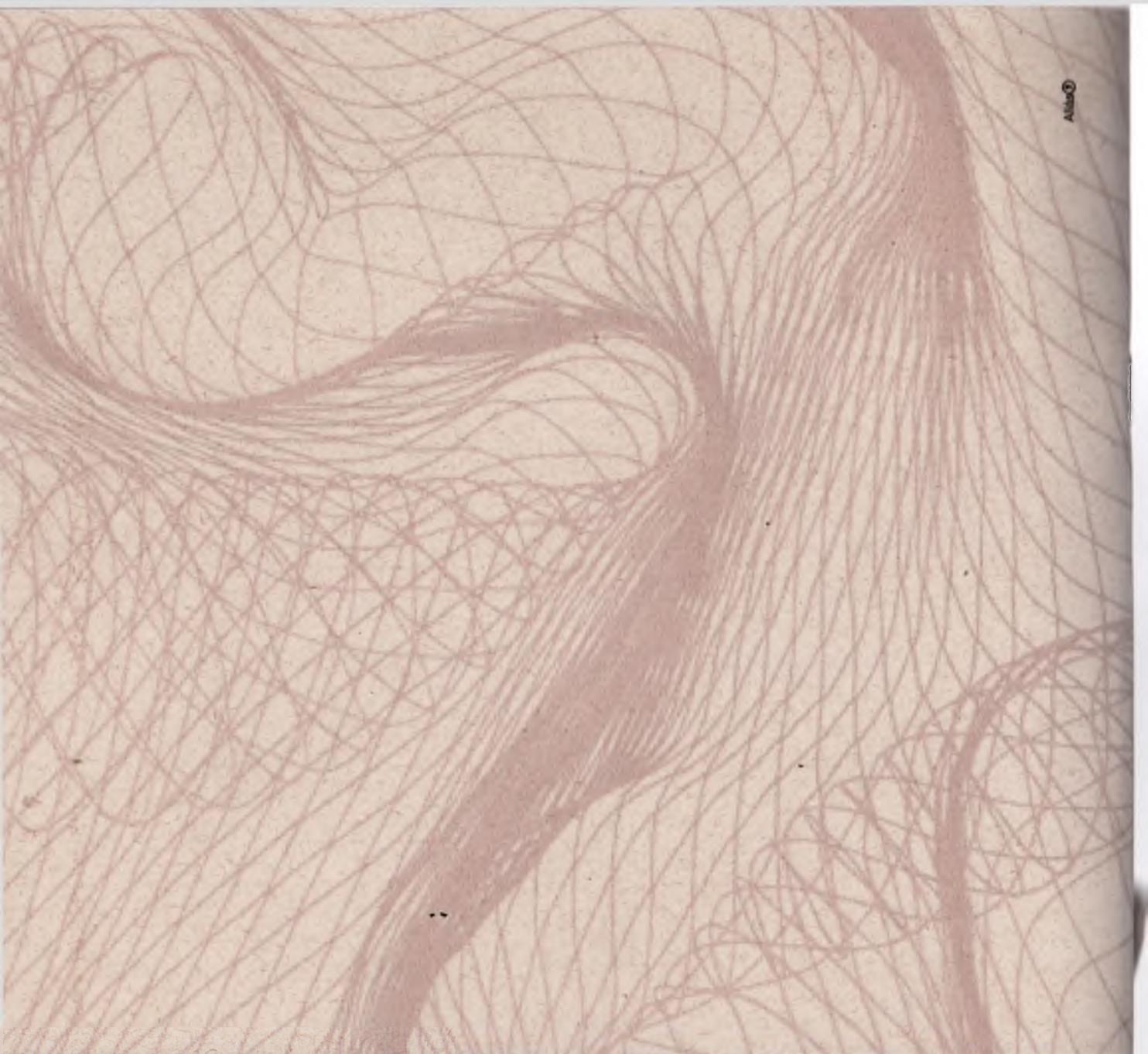
Colégio Sagrado Coração de Maria
R. Professor Estevão Pinto, 400 – Serra
30220-060 – Belo Horizonte – MG
www.redesagradobh.com.br

Colégio Sagrado Coração de Maria
Rua Tonelero, 56 – Copacabana
22030-002 – Rio de Janeiro – RJ
www.redesagradorj.com.br

Colégio Sagrado Coração de Maria
Praça São Januário, 276 – Centro
36500-000 – Ubá – MG
www.redesagradouba.com.br

Colégio Sagrado Coração de Maria
Rua Coração de Maria, 315 – Praia do Canto
29055-770 – Vitória – ES
www.redesagradovitoria.com.br

Colégio Sagrado Coração de Maria
SGA/Norte Quadra 702 Conjunto “C”
70710-750 – Brasília – DF
www.redesagradobrasilia.com.br



Centro Provincial

RUA CURA D'ARS, 74 - PRADO
30411-123 - BELO HORIZONTE - MG
(31) 3372-3470
E-MAIL: [SSOCIAL@RSCMB.COM.BR](mailto:ssocial@rscmb.com.br)
WWW.RSCMB.COM.BR